

HBB muda para atrair a classe média

Arquivo 30.08.88

A direção do Hospital de Base quer que a classe média volte a utilizar seus serviços. Para tanto pretende oferecer novamente a alternativa de o doente internar-se em apartamento sem luxo, mas com privacidade e conforto, em troca de um pagamento bem menor do que faria a uma casa de saúde privada.

A idéia faz parte de uma tentativa de mudança de imagem do hospital, que freqüenta o anedotário como melhor justificativa para a célebre frase de que bom médico em Brasília é a ponte aérea. Apesar de desmentida por Magalhães Pinto, as seqüelas da frase e de outros pisódios afastaram as pessoas de posses do HBB, admite seu diretor Maurício Carielo.

Salvação

Tanto as causas quanto a solução do problema, no entanto, são bem mais amplas. Por isso Carielo quer ressuscitar também o **pró-labore**, um sistema através do qual o médico recebia de acordo com o número de pacientes que atende. As duas velhas fórmulas acredita, são "a única possibilidade de salvação da instituição".

Como único hospital do DF inteiramente destinado ao atendimento médico chamado terciário, o HBB realmente enfrenta problemas, avalia o vice-presidente do Sindicato dos Médicos, Antônio Luis Ramalho Campos. Mas não se

pode, segundo ele, confundir efetividade do serviço que presta com luxo ou conforto de acomodações.

Discordando do que possa ser a solução, os dois médicos pensam igualmente ao considerar que não falta capacidade técnica ao HBB, ou em outras palavras, recursos humanos qualificados. Falta, sim, pessoal na quantidade necessária, e o melhor exemplo é o último concurso para seleção de médicos em áreas consideradas críticas, a exemplo da radiologia, neurocirurgia e neurologia. Segundo Carielo, o número de inscritos foi muito aquém do esperado.

Salário

O motivo da reduzida procura é o salário oferecido que, mesmo sendo o melhor do País em termos de rede pública, conforme Carielo, não é atrativo em função do alto custo de vida em Brasília. Daí ele pensar na alternativa do **pró-labore**, que seria pago a todos os profissionais de saúde como forma não só de melhorar o atendimento, mas também de aumentar o número de pessoas atendidas por um único profissional.

Tanto o **pró-labore** quanto o sistema de apartamentos pagos dentro de uma instituição pública, no entanto, são questões altamente polêmicas. Foram extintos na rede hospitalar do DF há alguns anos por pressão de entidades de classe como o Sindicato dos Médicos, Con-

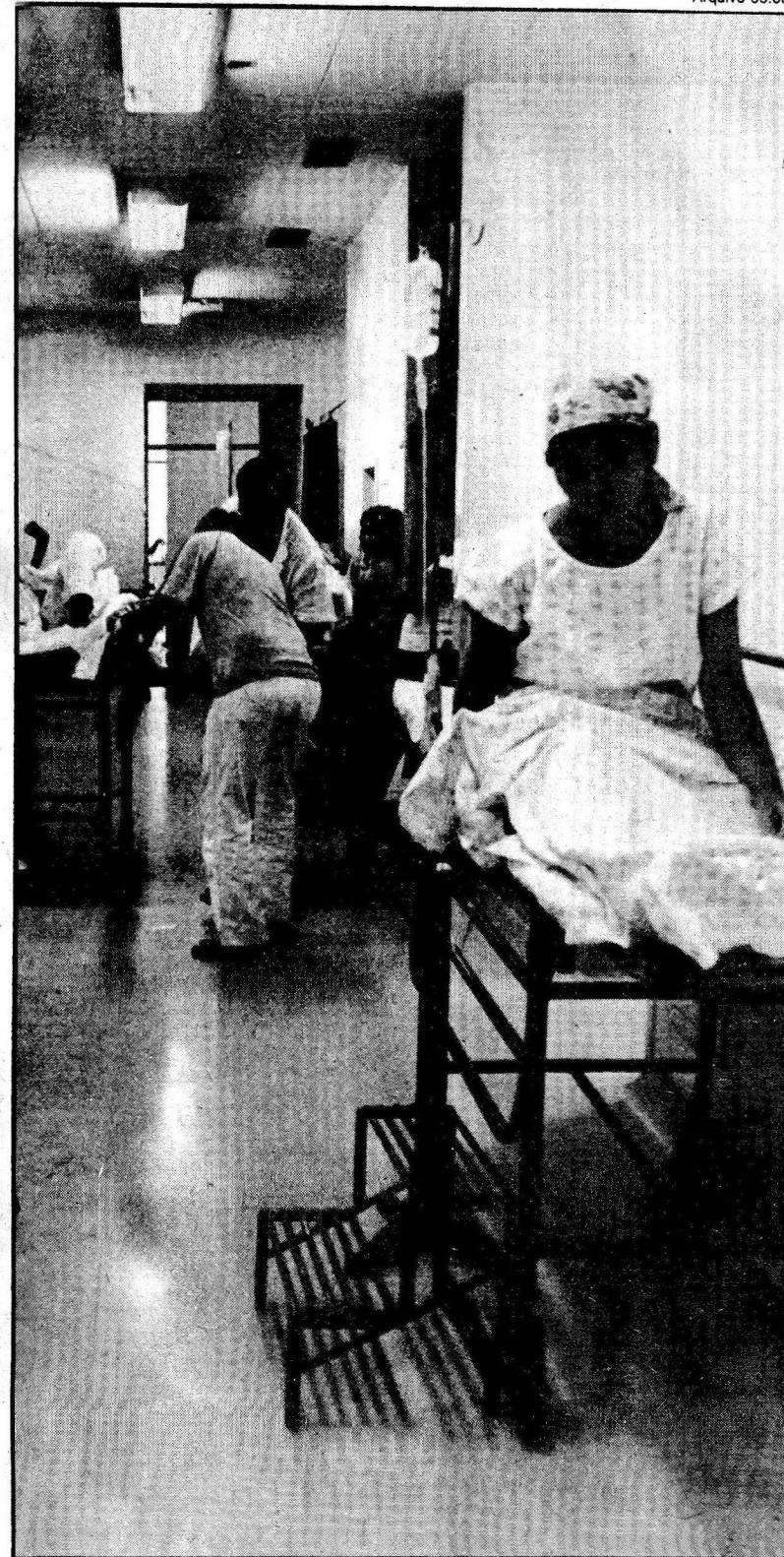
selho Regional de Medicina e Associação Médica, lembra Antônio Luis Campos.

Para ele, o importante é brigar por salário, melhores condições de trabalho e contra "esse vício de dizer que já que estão fingindo que nos pagam, vamos fingir que trabalhamos". O vice-presidente do Sindicato dos Médicos do DF critica também a intenção do HBB voltar a oferecer apartamentos aos pacientes que podem pagar por isso.

Vergonha

"Há cinco anos o Hospital Regional da Asa Sul era considerado por essas pessoas como a melhor casa de saúde do DF porque todos os obstetras internavam seus pacientes e a população pobre ficava com o acesso reduzido", critica. Em alguns casos — prossegue — sacrificava-se o espaço destinado a quatro leitos para atender a apenas um paciente. "Era uma situação vergonhosa", resume.

Apesar da crítica que recebe, o HBB mantém "ilhas de excelência" de atendimento em alguns setores, exemplifica: neurocirurgia, pneumologia, pediatria terciária e transplante renal. E o que importa, avalia, "é a eficiência do atendimento e não o que possa ser importante para a classe média, como TV a cores em apartamento particular".



O HBB vai mudar essa imagem de olho no cliente classe média